

EFICÁCIA E APLICABILIDADE DAS AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE BUCAL COM PRÉ-ESCOLARES NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES

Tamila Brenda Pinto de Sousa¹, Juliana costa Rodrigues², Mirinda Fernando Cana Ie³, Wilsa Kaina Managem Fernandes Uhatela⁴, Ana Caroline Rocha de Melo Leite⁵

Resumo: No contexto da Educação em Saúde, a escola surge como um ambiente ideal ao possibilitar a instituição de programas educativos e preventivos em saúde a crianças, envolvendo a participação de professores e família. Ao professor, cabe o importante papel de conviver constantemente com indivíduos em processo de formação e aprendizagem, estabelecendo um elo entre os trabalhadores em saúde e a família. A pesquisa objetivou avaliar a eficiência e aplicabilidade das ações de Educação em Saúde com pré-escolares, na perspectiva de professores. Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, no qual foram realizadas ações educativas com crianças de uma escola de educação infantil, localizada em município cearense, por acadêmicos de Enfermagem. As atividades foram avaliadas pelas professoras, por meio da aplicação de um questionário, contendo perguntas relacionadas à eficiência e aplicabilidade das ações. Os dados foram avaliados pela técnica de Análise de Conteúdo. A primeira categoria trouxe o impacto das ações na saúde bucal e geral das crianças, especialmente no que diz respeito à escovação e alimentação. O processo de aprendizagem com as atividades educativas pelo professor foi retratado na segunda categoria. Para as professoras, as ações despertaram a necessidade de um maior cuidado com a saúde bucal e sua manutenção diária. A terceira categoria retratou o reflexo da educação em saúde no cotidiano dos pré-escolares, repercutindo particularmente na dieta cariogênica. Pode-se concluir que foi perceptível a eficiência e aplicabilidade das ações de Educação em Saúde com pré-escolares, sob a ótica das professoras. Para elas, a eficiência e aplicabilidade das atividades se concretizaram na repercussão para a saúde bucal e geral das crianças, aprendizagem do professor quanto às ações de educação em saúde e reflexo da educação em saúde no cotidiano dos pré-escolares.

Palavras-chave: Educação em saúde. Saúde Bucal. Enfermagem. Pré-Escolares. Professores.

INTRODUÇÃO

A presença de dor, infecção ou disfunção no sistema estomatognático pode restringir o consumo de alimentos adequados às necessidades energéticas da criança,

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de ciências da saúde, e-mail: tamilabrendasousa@gmail.com

² Universidade Federal do Ceará, Instituto de ciências da saúde, e-mail: julianacostaufc@gmail.com

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de ciências da saúde, e-mail: mirindaie92@gmail.com

⁴ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de ciências da saúde, e-mail: wilsamanagem@gmail.com

⁵ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Centro de Ciências da Saúde, e-mail: acarolmelo@unilab.edu.br

afetando o seu crescimento, aprendizado, comunicação e recreação (Santos et al., 2007).

Nesse contexto, crianças em idade pré-escolar são mais receptivas à aquisição de conhecimento e formação de hábitos de higiene, representando, portanto, um período ideal para se trabalhar a saúde bucal.

No âmbito educacional, o profissional dessa área se destaca pelo seu papel na prevenção, restabelecimento e manutenção da saúde bucal das crianças, especialmente pela sua capacidade de observar distúrbios e comportamentos que podem vir a interferir no processo de formação da criança.

O presente estudo teve como objetivo avaliar a eficiência e aplicabilidade das ações de Educação em Saúde com pré-escolares, na perspectiva de professores.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, conduzido com crianças de 4 e 5 anos e seus professores, na Escola de Educação Infantil Francisca Arruda de Pontes (Redenção – CE), no período de fevereiro a setembro de 2017. A pesquisa foi previamente aprovada pelo Comitê de Ética da Unilab, de acordo com o CAAE 26146213.6.0000.5576 e parecer nº 566.465.

Após aplicação do TCLE às professoras, iniciaram-se as ações educativas em saúde bucal, realizadas por acadêmicos de Enfermagem da Unilab, com as crianças. As temáticas compreenderam: - constituintes da cavidade oral e funções; - funções dos tipos dentários; - dentes decíduos; - técnicas de escovação; - alimentos cariogênicos.

Para cada temática, foi aplicado um questionário à professora presente na ação, envolvendo perguntas relacionadas à eficiência e aplicabilidade das atividades realizadas. As repostas às perguntas foram avaliadas pela técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011). Para cada professora, foi atribuída a letra P, seguida pelo número que assumiu diante do total de professoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados, foram identificadas três categorias que serão apresentadas e discutidas a seguir.

A primeira categoria foi identificada como a “**Repercussão da educação em saúde para a saúde bucal e geral das crianças**”. Nessa categoria, a fala da P3 retratou claramente o impacto das ações sobre a saúde, especialmente na escovação e alimentação da criança, conforme a seguir:

P3 - *“Através do assunto a criança vai tomando conhecimento e se interessando na escovação e na alimentação” [ad. Lit.]*

As afirmações da P1 e P2 revelaram que a repercussão das atividades educativas poderia ocorrer pela propagação do conhecimento da criança a sua família, de acordo com os recortes abaixo:

P1 - *“Eles levam as informações para a família” [ad. Lit.]*

P2 - *“As crianças aprendem e divulgam as informações, do jeito delas” [ad. Lit.]*

No entanto, para que ocorra uma sedimentação do conhecimento é necessária uma contínua motivação da criança, fazendo dos pais e professores figuras essenciais para desempenhar essa função. De fato, eles se destacam como indivíduos que exercem maior influência na formação de uma criança (ARAGÃO et al., 2010).

A segunda categoria identificada foi a “**Aprendizagem do professor quanto às ações de educação em saúde**”. Essa categoria reforça a importância da presença do professor nas ações educativas realizadas no estudo, já que esses profissionais detêm o conhecimento de técnicas metodológicas, além de se envolverem afetivamente com as crianças (Vasconcelos et al., 2001).

Assim, o aprendizado do professor refletirá no processo cotidiano de ensino e aprendizagem da criança, exemplificado na fala a seguir:

P2 - *“Aprendemos que temos que ter um maior cuidado com a saúde bucal, e manter esses cuidados diariamente” [ad. lit.]*

Diante disso, ter os profissionais da educação como aliados no processo de orientação em saúde bucal é essencial para a formação de crianças com bons hábitos de higiene bucal (Arcieri et al., 2013)

A última categoria observada foi intitulada como “**Reflexo da educação em saúde no cotidiano dos pré-escolares**”. Para uma melhor compreensão dessa categoria, é válido ressaltar que o estudo visava promover ações de caráter educativo com crianças de 4 e 5 anos, fase intitulada como pré-operatória (Cavicchia, 2010, *apud* Piaget, 1970). É nessa faixa etária que a criança desenvolve a linguagem, facilitando o processo de aprendizagem (Souza et al., 2014).

Com base nessas afirmações, a fala abaixo representa visivelmente o reflexo cotidiano das atividades desenvolvidas com os pré-escolares, utilizando-se da linguagem cantada para retratar a dieta cariogênica:

P2 - “*Sim, quando alguns dos colegas trazem balas para a aula os outros alunos os advertem que doces podem causar dores nos dentes e cantam a musiquinha ensinada pelos bolsistas*” [ad. lit.].

CONCLUSÕES

Assim, foi perceptível a eficiência e aplicabilidade das ações de Educação em Saúde com pré-escolares, sob a ótica das professoras. Para elas, a eficiência e aplicabilidade das atividades se concretizaram na repercussão para a saúde bucal e geral das crianças, aprendizagem do professor quanto às ações de educação em saúde e reflexo da educação em saúde no cotidiano dos pré-escolares.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Unilab e à Escola de Educação Infantil Francisca Arruda de Pontes, especialmente às diretoras e coordenadora pedagógica.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, A.K.R., SOUSA, P.G.B., FERREIRA, J.M.S., DUARTE, R.C., MENEZES, V.A. **Conhecimento de professores das creches municipais de João Pessoa sobre saúde bucal infantil**. *Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr. João Pessoa*, 10(3): 393-398, set./dez. 2010.



CAVICCHIA, D.C. **O Desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida: Psicologia do desenvolvimento.** Acervo digital da UNESP, São Paulo, dez. 2010.

FRANCHIN, V., BASTING, R.T., MUSSI, A.D.A., FLÓRIO, F.M. **A importância do professor como agente multiplicador de Saúde Bucal.** Revista da ABENO. São Paulo, 6(2): 109-114 2006.

FERREIRA, J.M.S., BEZERRA, I.F., CRUZ, R.E.S., VIEIRA, I.T.A., MENEZES, V.A., GRANVILLE-GARCIA, A.F. **Práticas de pais sobre a higiene bucal e dieta de pré-escolares da rede pública.** RGO – Rev. Gaúcha Odontol., Porto Alegre, 59(2): 265-270, abr./jun., 2011.

GLÓRIA, Vívian Ferreira Viana. **Relação entre condições bucais e a saúde geral.** v2011. 28p. TCC apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em saúde da família – UFMG, Minas Gerais.

MARINHO, J.C.B., SILVA, J.A.D. **Concepções e Implicações da aprendizagem no campo da educação em saúde.** Revista Ensaio, Belo Horizonte, 17(2): 351-371, maio- ago., 2015.

NARVAI, P.C., FRAZÃO, P. **Saúde bucal no Brasil: muito além do céu da boca** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 148P. 2008.

ARCIERI, R.M., ROVIDA, T. A. S., LIMA, D. P., GARBIN, A. J. I., GARBIN, C.A.S. **Análise do conhecimento de professores de educação infantil sobre saúde bucal.** Educar em revista, Curitiba Brasil n. 47, p. 301-314, 2013, Editora UFPR.

SILVA, Soffhya de Oliveira da. **Análise do conhecimento de professores do ensino fundamental sobre saúde bucal.** Natal, RN, 2015.